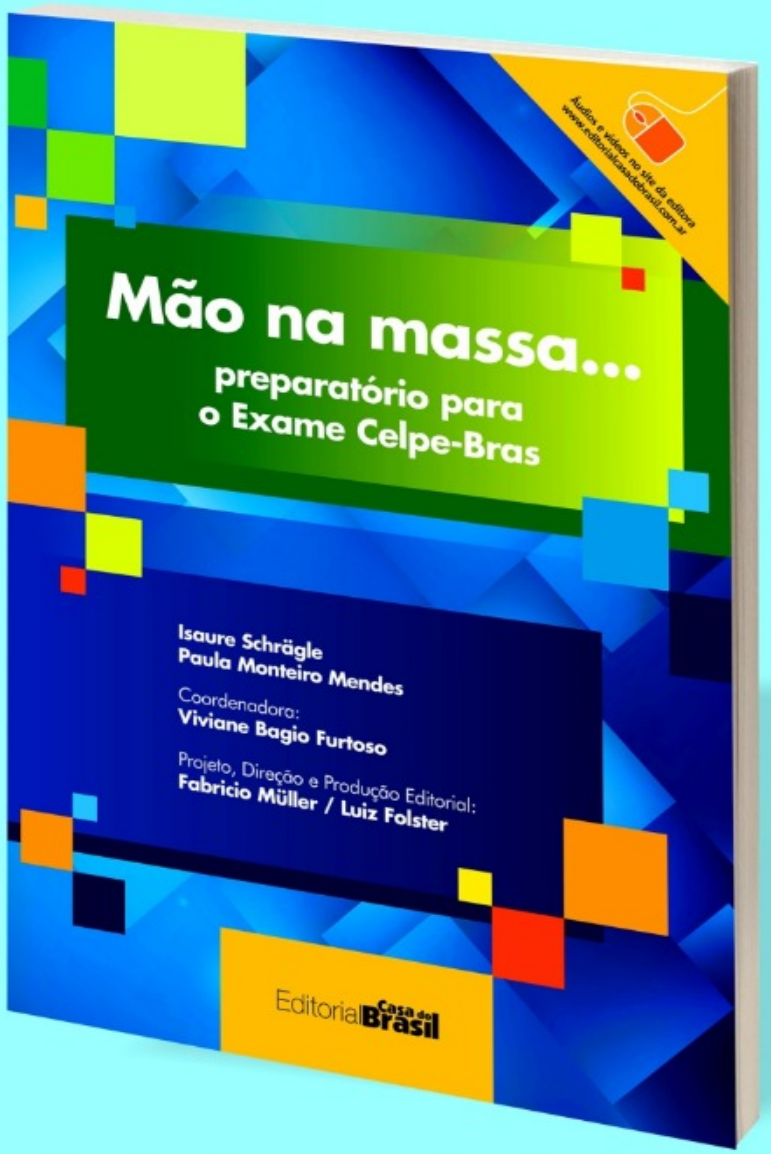


Editorial Casa do Brasil

NOVIDADE!

Mão na massa...

preparatório para
o Exame Celpe-Bras

PONTOS QUE SERÃO ABORDADOS NESTA APRESENTAÇÃO:

- Gênese e organização do material “Mão na Massa... preparatório para o Exame Celpe-Bras” à luz do construto teórico do exame.
- O trabalho com a Parte Escrita no *Mão na Massa.*
- O trabalho com a Parte Oral no *Mão na Massa.*

GÊNESE DO "MÃO NA MASSA..."

- O material *Mão na massa... preparatório para o Exame Celpe-Bras* foi elaborado pensando na formação de um cidadão crítico para (inter)agir em português.

- Tem como público-alvo estrangeiros com nível intermediário de português e objetiva, primeiramente, proporcionar o aprimoramento da proficiência em português como língua estrangeira para desempenhar ações em variadas situações de comunicação.

- O material foi elaborado pensando nos estrangeiros que desejam atingir um nível de excelência no uso da língua portuguesa na vida real e, consequentemente, obter êxito em exames de certificação, como o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

ORGANIZAÇÃO DO "MÃO NA MASSA..."

Composto por 6 Unidades Didáticas.
Cada Unidade Didática está subdivida em 7 seções.
O material pode ser apropriado para cursos de aproximadamente 48 horas.
O material foi preparado a partir de um levantamento dos gêneros textuais mais recorrentes nas provas do Exame Celpe-Bras, contemplando temáticas que circulam na mídia impressa e digital no Brasil e no mundo.
Os vídeos e os áudios estão disponíveis em http://www.editorialcasadobrasil.com.ar
O material está focado em uma abordagem de ensino que privilegia a (inter)ação, de modo a levar o aprendiz a compreender textos orais e escritos, bem como falar e escrever em português apoiado em aspectos contextuais e linguístico-culturais que caracterizam uma variedade de situações de uso da língua. Isso quer dizer que a aprendizagem do léxico e da estrutura da língua não acontece em um vácuo, mas sim de forma contextualizada e significativa.

LÍNGUA EM USO

=

LÍNGUA COMO PRÁTICA SOCIAL

LÍNGUA É UMA ATIVIDADE SOCIAL...

[...] por meio da qual veiculamos as informações, externamos nossos sentimentos e agimos sobre o outro. assim, concebida, a língua é um conjunto de usos concretos, historicamente situados, que envolvem sempre um locutor e um interlocutor, localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico conversacional [...]. (CASTILHO, 1998, p. 11).

- O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) é essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional, pois quem a usa considera aquele a quem se dirige ou quem produz um enunciado.
- Todo e qualquer texto se constrói na interação.
- Todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social.

PROFICIÊNCIA RELATIVA

"Em vez de um conceito 'absoluto', de tudo-ou-nada, temos um conceito "relativo", que procura levar em conta a especificidade da situação de uso futuro da língua. Em vez de uma proficiência única, absoluta, monolítica, baseada naquela do falante nativo ideal, teríamos várias, dependendo da especificidade da situação de uso da língua. Assim, uma definição mais adequada de proficiência seria incluir o propósito da situação de uso." (SCARAMUCCI, 2000, p. 14)

Exemplos do termo proficiência qualificado pela especificidade da situação de uso da língua portuguesa:

Em vez de dizer "Ele é proficiente em português" seria mais apropriado dizer

- Ele é proficiente em português para estudar no Brasil.
- Ele é proficiente em português para ser guia turístico na Argentina.
- Ele é proficiente em português para exercer a profissão de médico no Brasil ……

Para ilustrar o conceito de proficiência acima apresentado poderíamos imaginar uma escala, conforme indicado na Figura 1 a seguir:

(0) ---------- (1) ---------- (2) ---------- (3) ----------

Não-proficiente ← | → Proficiente

Figura 1. Uso não-técnico ou amplo do termo proficiência

(0) ---------- (1) ---------- (2) ---------- (3) ----------

Nível de proficiência →

Figura 2. Uso técnico do termo proficiência

CONCEITO DE PROFICIÊNCIA RELATIVA EMBASA O EXAME CELPE-BRAS

- A partir de um único instrumento, o Celpe-Bras certifica quatro níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior.

- A decisão de se elaborar uma única prova para certificar diferentes níveis de proficiência, contrariamente ao que ocorre em outros exames, basea-se na premissa de que examinandos de todos os níveis são capazes de desempenhar ações em língua portuguesa. O que pode variar é a qualidade desse desempenho, dependendo do nível de proficiência do examinando.

LÍNGUA EM USO

[…] uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo. Nesse sentido, a prática da linguagem tem de levar em conta o contexto, o propósito e o(s) interlocutor(es) envolvido(s) na interação com o texto. (BRASIL, 2006, p. 3).

As habilidades de ler, escrever, falar e ouvir de modo integrado, signifca que a partir de um texto escrito podemos produzir outro texto escrito ou um texto oral; ao mesmo tempo, a partir de um texto oral podemos produzir outro texto oral ou um texto escrito. (PPPLE). O trabalho com habilidades integradas aproxima os alunos de situações reais de uso da língua-alvo.

Indissociabilidade entre língua e cultura. Promover experiências de vida entre diferentes culturas, significa contribuir para a criação de zonas de negociação, de espaços “inter” ou entrelugares (PPPLE).

HABILIDADES INTEGRADAS.... PARTE ESCRITA

A Parte Escrita é composta por quatro tarefas e deverá ser realizada em até três horas. Veja o quadro a seguir:

TAREFA	INSUMO	HABILIDADES	DURAÇÃO
I	Vídeo	Compreensão oral e produção escrita	30 minutos
II	Áudio	Compreensão oral e produção escrita	2 horas e 30 minutos
III	Texto escrito	Leitura e produção escrita	
IV			

CelpeBras

CARTILHA DO PARTICIPANTE

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

HABILIDADES INTEGRADAS... PARTE ORAL

ETAPA	CONTEÚDO	HABILIDADES	DURAÇÃO
I	Conversa baseada nas informações fornecidas pelo participante ao responder o questionário	Compreensão e produção oral	5 minutos
II	Conversa sobre três temas diferentes	Compreensão e produção oral	15 minutos

CelpeBras

CARTILHA DO PARTICIPANTE

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAEB

AVALIANDO LÍNGUA EM USO

"Para avaliar 'a linguagem como ação no mundo', os instrumentos teriam sobretudo, que focalizar o desempenho do aluno em situações que envolvam a construção de sentidos e não apenas se o mesmo é capaz de manipular formas gramaticais". (SCARAMUCCI, 2006, p. 60)

Quando se avalia língua em uso o foco da avaliação não está na resposta "certa" ou "errada" do aprendiz, e sim na sua capacidade de (inter)agir usando a língua-alvo para atingir seus objetivos. O que ele vai ser capaz de fazer com mais ou menos proficiência (proficiência vista aqui como um contínuo, conforme já apresentado aqui anteriormente).

EXEMPLO

Começo meu texto com:

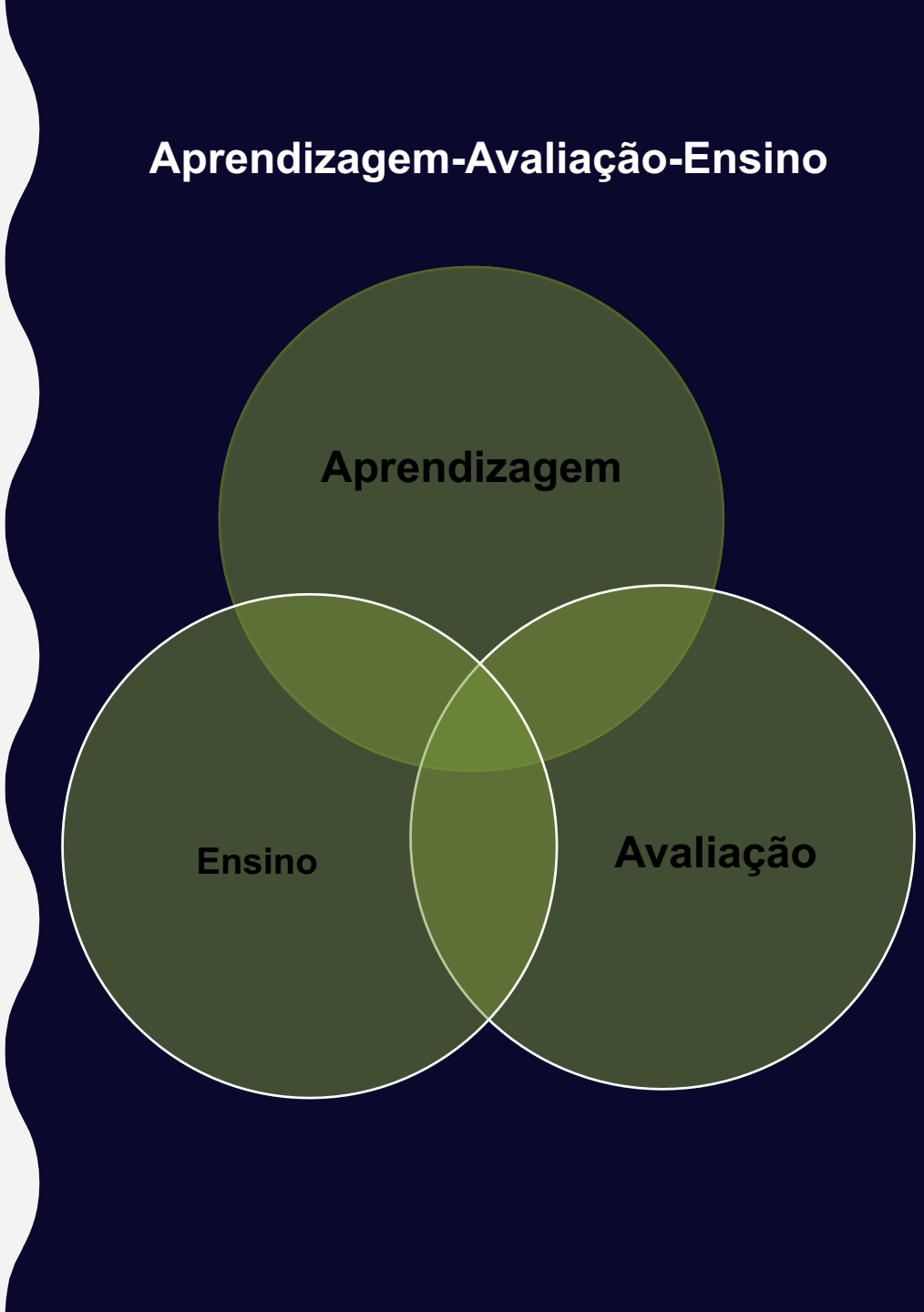
- *Boa tarde, como vai?* ou
- *Olá!* ou
- *E aí, cara?* ou
- *Prezado senhor ...* ou
- *Querida fulana ....*

Depende!!!! De quê? Se temos uma relação mais próxima ou menos próxima com o nosso interlocutor, a depender do lugar ocupamos no momento de produção do texto e qual é o nosso propósito, ou seja, qual a ação que almejamos desempenhar usando a língua portuguesa.

AVALIAÇÃO COMO MEDIADORA...

- Só fala e escreve quem pratica, e olhar para a própria fala ou escrita pode ajudar muito.

- O material *Mão na massa...* também se ancora na concepção de avaliação como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a autoavaliação, uma vez que reconhece o aluno como protagonista na aprendizagem da língua portuguesa.



ESTIMULAR PROGRESSIVAMENTE A AUTONOMIA PARA ESCRITA /FALA CRIATIVA DOS ALUNOS.

- Os auxílios externos, os suportes para regular as primeiras etapas da escrita e da fala são muito importantes, mas, pouco a pouco, os alunos devem aprender a reler, a revisar e a melhorar os próprios textos, introduzindo, no que for possível, um toque pessoal de criatividade.

- Heteroavaliação
- Avaliação por pares
- **Autoavaliação**

SEÇÕES DAS UNIDADES DIDÁTICAS

6 UNIDADES

Quadro descritivo

UNIDADE 01

Compreensão de texto (oral - vídeo)

Estratégias de tomada de notas (resumo de ideias principais e diagrama de afinidades)

Texto de recepção (oral - vídeo):

Reportagem sobre Lavras Novas, em Minas Gerais, como atração turística

Texto de produção (escrito): divulgação de atração turística

Enunciador: colunista do Caderno de Turismo no jornal da cidade

Interlocutor: leitores do jornal

Propósito: divulgar Lavras Novas (MG) como atração turística

Informações: aspectos culturais e históricos de Lavras Novas, atividades de lazer

Suporte: jornal da cidade

Compreensão de elementos constitutivos do gênero I (adequação contextual) - Tarefa da seção *Mãos à obra*

Enunciador: jornalista

Interlocutor: leitores da *Folha de S.Paulo*

Propósito: divulgar a ilha de Ischia - Itália

Informações: público-alvo em potencial, descrição das características da ilha, realce dos principais pontos turísticos, aspectos históricos e informações úteis aos viajantes

Suporte: *Folha de S.Paulo* (Seção: Turismo)

Compreensão de elementos constitutivos do gênero II (adequação linguístico-cultural) - Tarefa da seção *Mãos à obra*

Uso de adjetivos para descrever as qualidades e os pontos fortes da atração turística

Recorrência de tempo verbal no presente para descrição e divulgação do local

Uso de tempo verbal no passado para apresentação de aspectos históricos

Linguagem apelativa para convencer/ persuadir o leitor

Conectivos (articuladores) para organizar as ideias do texto

Lista de verificação para autoavaliação do texto produzido na seção *Mãos à obra*

Reescrita da primeira versão do próprio texto a partir do que foi trabalhado na compreensão dos elementos constitutivos do gênero I e II

Conversa sobre questões de natureza pessoal

Apresentação oral de um lugar que visitou e tenha achado interessante

Elaboração de perguntas para os colegas e fornecimento de respostas aos colegas

Texto de recepção (oral - vídeo):

Reportagem sobre o Trem das Nuvens (Argentina) como atração turística

Texto de produção (escrito): divulgação de atração turística

Enunciador: autor de *blog*

Interlocutor: leitores do *blog*

Propósito: divulgar o Trem das Nuvens (Argentina) como atração turística

Informações: história do Trem das Nuvens, suas particularidades e lugares para onde o trem leva os turistas

Suporte: *blog* pessoal

Pontapé inicial

Seção que tem como objetivo explorar a compreensão, seja oral ou escrita, considerando que toda produção no Celpe-Bras tem como ponto de partida a compreensão. Na Parte Escrita, compreensão de áudio, de vídeo ou de texto escrito; e na Parte Oral, compreensão da fala do interlocutor e dos Elementos Provocadores. Além dessa característica geral da seção, que explora o texto de recepção que subsidiará a produção escrita, serão abordadas: 1. estratégias de tomada de notas (para ajudar o aprendiz a se preparar para a produção do texto escrito); 2. estratégias de identificação de elementos constitutivos do gênero a partir do comando da tarefa (para que o aprendiz seja capaz de se orientar pelo enunciado para selecionar as informações para a escrita de seu texto, os aspectos linguístico-culturais, o formato etc.); e 3. estratégias de localização e interpretação de informações em um texto e de levantamento de conhecimento de mundo sobre o assunto abordado.

Quadro descritivo

UNIDADE 01

Compreensão de texto (oral - vídeo)

Estratégias de tomada de notas (resumo de ideias principais e diagrama de afinidades)

Quadro descritivo

UNIDADE 02

Conceito de "Tarefa"

Estratégias de identificação de elementos constitutivos do gênero a partir do comando da Tarefa

Quadro descritivo

UNIDADE 03

Localização e interpretação de informações em um texto e levantamento de conhecimento de mundo sobre o assunto abordado

Quadro descritivo

UNIDADE 04

Localização e interpretação de informações em um texto, relação da situação de produção de um texto com seus possíveis sentidos, inferência, posicionamento sobre o tema lido e prática social

Quadro descritivo

UNIDADE 05

Estratégias de compreensão de palavra-chave, reflexão sobre a própria realidade a partir da temática do texto lido, relações entre diferentes partes do texto, identificação, distinção e comparação de opiniões, reconhecimento de relações ou contradições entre textos e posicionamento pessoal

Quadro descritivo

UNIDADE 06

Estratégias de localização e interpretação de informações em um texto, distinção entre ideia principal e detalhes, identificação, distinção e interpretação de recursos e segmentos do texto que sustentam a argumentação, identificação de ideias no texto e relações entre elas, como, por exemplo, probabilidade, solução, causa e efeito

Mãos à obra

Seção que tem como objetivo a produção de um texto escrito ainda sem orientação sobre as características do gênero solicitado. A partir da produção dos alunos, o professor fará um diagnóstico das dificuldades dos alunos (tanto na adequação contextual quanto na adequação linguístico-cultural) para que possa intervir durante o trabalho nas próximas seções. Esse texto precisa ser lido pelo professor, mas não deverá gerar retorno imediato ao aprendiz. Com o conhecimento das dificuldades mediante as características do texto solicitado, o professor vai ajudando o aprendiz a identificar suas próprias dificuldades até chegar no momento de reescrita do texto inicial, o que se dá na seção Metamorfose.

Mão na massa...
preparatório para o Exame Celpe-Bras

Mãos à obra

03 Após ter assistido à segunda exibição do vídeo e ter comparado suas anotações com as dos colegas, é hora de realizar a produção escrita solicitada na Tarefa. Leia novamente o comando e mãos à obra.

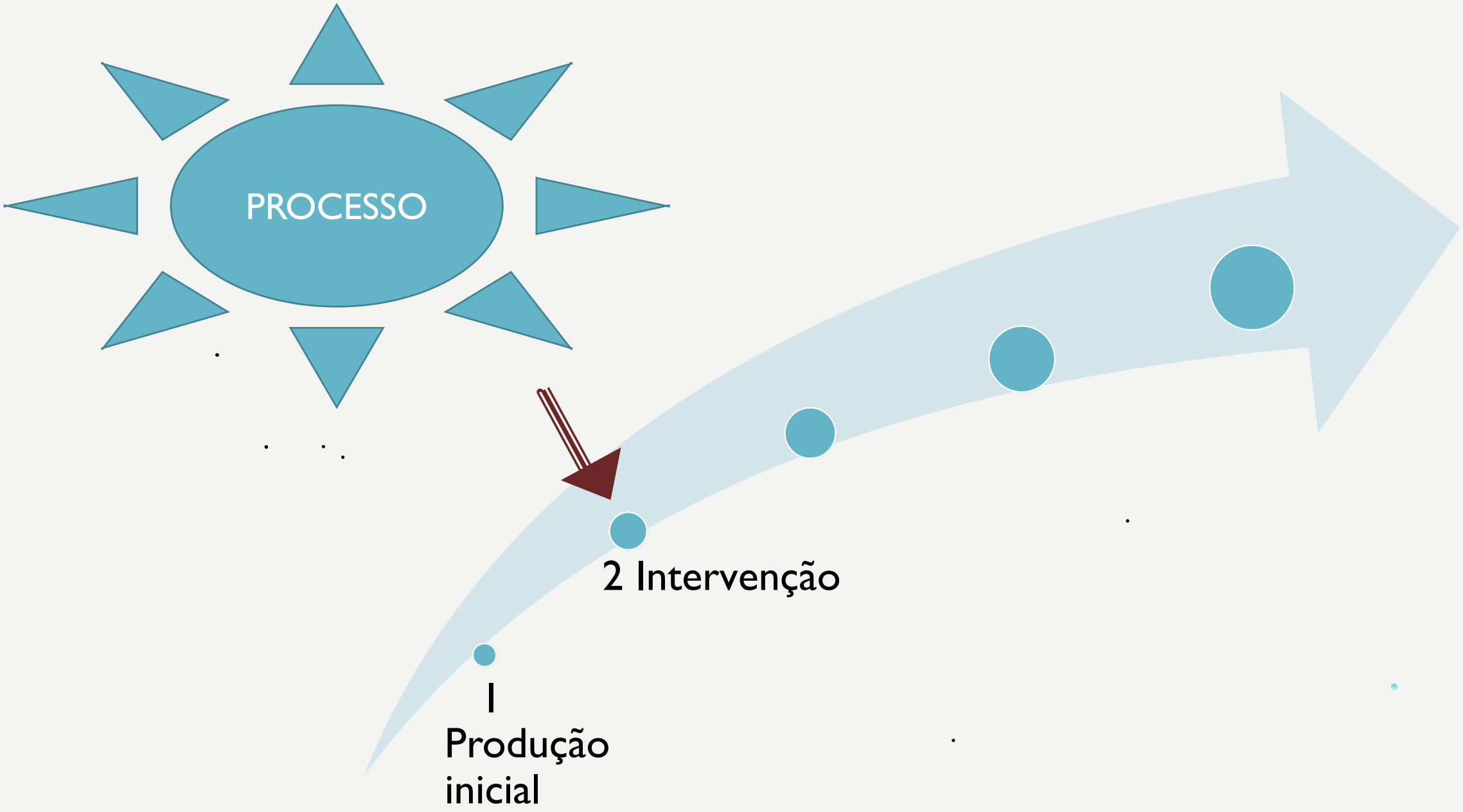
Você é jornalista e tem uma coluna no Caderno de Turismo do jornal de sua cidade, que costuma divulgar informações sobre diferentes lugares do Brasil. Após assistir ao vídeo do segmento "Tô de folga", escreva um texto para ser publicado em sua coluna, apresentando os aspectos culturais e históricos de Lavras Novas, bem como as atividades de lazer que podem ser realizadas lá. Procure despertar o interesse no leitor em conhecer a bela cidade de Minas Gerais.

A PRODUÇÃO INICIAL É FUNDAMENTAL PARA QUE PROFESSORES E ALUNOS CONHEÇAM AS POTENCIALIDADES E AS FRAGILIDADES DE ESCRITA DO GRUPO

- Observe que tipos de inadequações são mais recorrentes, para que, a partir do diagnóstico, possa abordar esses pontos durante as próximas atividades direcionadas à aprendizagem

1. de características de aspectos contextuais (adequação ao interlocutor, ao propósito do texto, ao formato etc.) e

2. de aspectos linguístico-culturais (adequação de vocabulário, gramática, registro, coesão, coerência e outros, que marcam culturalmente o português do Brasil e refletem a diversidade cultural brasileira), considerando sempre quem fala, para quem e por quê. A escrita é apoiada por práticas de oralidade, ao mesmo tempo que sustenta os momentos de produção de textos orais mais especificamente. A integração das práticas de escrita e oralidade é fundamental no material.


PROCESSO
2 Intervenção
1
Produção
inicial

Pingos nos is

Seção que tem como objetivo levar o aprendiz a (re)conhecer características contextuais como parte dos elementos constitutivos do texto solicitado na seção Mãos à obra. *Nesta seção, são apresentadas atividades que levam os aprendizes a aprimorarem seus conhecimentos sobre os aspectos contextuais do texto escrito solicitado (quem escreve, para quem, com que propósito, em que formato e outros). É de extrema importância que o professor tenha feito o diagnóstico das dificuldades nas produções iniciais dos aprendizes. Isso não quer dizer que o professor tenha que apontar no texto deles os problemas, basta estar ciente das dificuldades para poder conduzir esta seção de modo que atenda às necessidades específicas de seus alunos. Nenhum material será 100% adequado para todos os grupos de aprendizes, cabe ao professor fazer ajustes no material para promover a aprendizagem de seus alunos.*

UNIDADE 01

Pingos nos is

Vamos ver um exemplo de texto com propósito similar ao do solicitado na Tarefa desta Unidade.

04 **Leia o texto a seguir e, depois, discuta as questões propostas em conjunto com os colegas e o(a) professor(a).**

Na Itália, ilha de Ischia é paraíso de águas termais e lamas terapêuticas

Por Luciana Ribeiro

Águas cristalinas, lama, um relevo montanhoso, pequenas cidades pitorescas e calor. São esses elementos que caracterizam a doce vida na ilha de Ischia, região metropolitana de Nápoles, na Itália.

Considerada o orgulho da costa Campânia, a pequena ilha não só oferece paisagens maravilhosas como dá a oportunidade de seus visitantes experimentarem diversas águas termais e sua lama terapêutica.

a) *Qual é a temática explorada no texto?*

b) *Quem escreveu o texto?*

c) *Qual é o propósito do texto?*

d) *Onde o texto foi publicado?*

e) *Quais são as informações principais do texto?*

f) *Você considera que o título tem relação com as informações apresentadas no texto? Justifique.*

g) *Quem são os potenciais leitores desse texto?*

h) *O texto utiliza linguagem formal ou informal? Está de acordo com o público-alvo do jornal?*

Na ponta da língua

Seção que tem como objetivo levar o aprendiz a (re)conhecer características linguístico-culturais como parte dos elementos constitutivos do texto solicitado na seção Mãos à obra. *Nesta seção, são apresentadas atividades que levam os aprendizes a aprimorarem seus conhecimentos sobre os aspectos linguístico-culturais que o texto solicitado demandou. É nesta seção que o vocabulário, a gramática, o registro e outros aspectos devem ser explorados, sempre considerando as características do texto escrito solicitado. Não é o momento de explorar tudo o que diz respeito a esses aspectos linguístico-culturais, mas sim aquilo que realmente vai ajudar o aprendiz a (inter)agir em português naquela determinada situação de comunicação. Assim como na seção anterior, é de extrema importância que o professor tenha feito o diagnóstico das dificuldades nas produções iniciais dos aprendizes para que possa atender às necessidades específicas de seus alunos. Novamente, nenhum material será 100% adequado para todos os grupos de aprendizes, cabe ao professor fazer ajustes no material para promover a aprendizagem de seus alunos. Neste momento, ainda vale considerar as especificidades das línguas de origem dos aprendizes. Quem vai ter mais conhecimento da relação entre o português e a língua de origem (ou outras línguas de proficiência) dos aprendizes é o professor, tendo, por isso, mais autoridade/competência do que os autores do material para considerar o que deverá ser mais ou menos aprofundado de acordo com o contexto.*

Quadro descritivo

UNIDADE 01

Compreensão de elementos constitutivos do gênero II (adequação linguístico-cultural) - Tarefa da seção *Mãos à obra*

Uso de adjetivos para descrever as qualidades e os pontos fortes da atração turística

Recorrência de tempo verbal no presente para descrição e divulgação do local

Uso de tempo verbal no passado para apresentação de aspectos históricos

Linguagem apelativa para convencer/ persuadir o leitor

Conectivos (articuladores) para organizar as ideias do texto

Metamorfose

Seção que tem como objetivo orientar os alunos para a refacção/reescrita do texto produzido na seção Mãos à obra. *É importante que o professor não aponte as inadequações na primeira versão do texto e sim explore com propriedade os critérios que são propostos nesta seção de cada Unidade Didática. Esses critérios aparecem no formato de lista de verificação e de outros instrumentos, para que o próprio aprendiz, depois de ter trabalhado nas seções anteriores com aspectos contextuais e linguístico-culturais do texto solicitado, esteja preparado para ler seu texto de novo e reescrever fazendo os ajustes necessários. Por que isso é importante? O aprendiz precisa desenvolver autonomia para a escrita. É preciso entender que a refacção/reescrita é uma etapa fundamental no desenvolvimento da escrita. Só se aprende a escrever escrevendo. Se o professor não considerar a importância desta etapa, muito provavelmente não vai tirar proveito dela e muito menos os aprendizes irão. Caso o professor queira ainda apontar as inadequações para que os alunos observem e pratiquem de forma mais consciente, depois de terem reescrito o texto inicial com a ajuda da atividade apresentada nesta seção, o professor pode negociar com os alunos formas de se fazer isso (apontamentos no texto usando legendas, comentários, questionamentos etc.). O texto está sempre em processo de construção. A reescrita é um reflexo do inacabado, está em constante transformação.*

EXEMPLOS

UNIDADE 01

06 Agora que já analisamos um texto bastante similar ao solicitado na Tarefa de produção escrita, analise seu próprio texto. Use o quadro a seguir para orientar o seu trabalho:

Meu texto...	SIM	NÃO	MAIS ou MENOS	Exemplo(s) do seu texto que justifique(m) sua avaliação	O que poderia ser melhorado? Como?
foi escrito para os leitores de um jornal da cidade?					
apresenta os aspectos históricos de Lavras Novas – MG?					
apresenta os aspectos culturais de Lavras Novas – MG?					
apresenta as atividades de lazer que podem ser realizadas em Lavras Novas – MG?					
apresenta linguagem formal ou informal? Está de acordo com o público-alvo?					
possui um título adequado ao conteúdo desenvolvido?					
apresenta uma sequência de informações de forma clara?					
faz com que o leitor fique com vontade de conhecer esse lugar?					

07 Agora, reescreva o seu texto e faça os ajustes que você mesmo observou serem necessários.

UNIDADE 04

08 **Agora, volte ao seu texto e verifique se todas estas informações estão presentes nele e como.**

Referência ao texto original:

Opinião a respeito:

Conclusão:

Presença do emissor da carta:

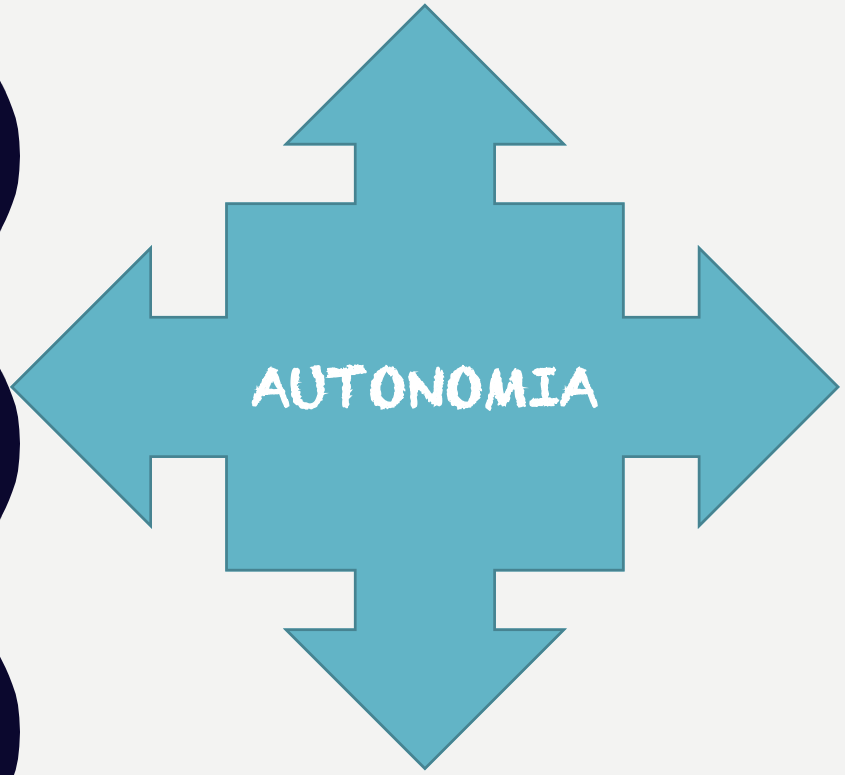
09 **Finalmente, reescreva seu texto, melhorando as informações observadas na atividade anterior de modo que estejam bem claras e seguindo as orientações do(a) professor(a) no que diz respeito aos aspectos linguísticos estudados nas atividades 4, 5, 6 e 7.**

UNIDADE 06

08 **O texto apresentado na seção *PINGOS NOS IS* segue a mesma organização e o mesmo propósito da carta que você deveria escrever na atividade 2. O autor se dirige a uma autoridade pública solicitando que sua reivindicação seja levada em consideração. Releia o seu texto e responda às perguntas a seguir.**

a) *Você se inclui usando primeira pessoa (singular e/ou plural)?*
b) *Como você se refere ao seu interlocutor, usa algum pronome de tratamento?*
c) *O fato de se dirigir a um órgão público o obriga a usar um pronome diferente?*
d) *A sua solicitação está clara?*
e) *Seu texto usa argumentos a fim de convencer o(s) interlocutor(es) da importância da sua solicitação?*
f) *A carta é finalizada com um agradecimento pela atenção do(s) interlocutor(es)?*
g) *Os itens abordados na seção PINGOS NOS IS (acentuação e tempos verbais) foram corretamente trabalhados? Você notou que poderia melhorar alguma coisa?*

09 **Agora, reescreva seu texto modificando as informações observadas na atividade anterior de modo que estejam claras e seguindo as orientações do(a) professor(a) no que diz respeito aos aspectos linguísticos.**



- *O aprendiz precisa desenvolver autonomia para a escrita. É preciso entender que a refacção/reescrita é uma etapa fundamental no desenvolvimento da escrita. Só se aprende a escrever escrevendo. Se o professor não considerar a importância desta etapa, muito provavelmente não vai tirar proveito dela e muito menos os aprendizes irão. Caso o professor queira ainda apontar as inadequações para que os alunos observem e pratiquem de forma mais consciente, depois de terem reescrito o texto inicial …, o professor pode negociar com os alunos formas de se fazer isso (apontamentos no texto usando legendas, comentários, questionamentos etc.). O texto está sempre em processo de construção. A reescrita é um reflexo do inacabado, está em constante transformação.*

Fonte: Mão na Massa… (2019, Apresentação)

REVISÃO TEXTUAL-INTERATIVA

MOTERANI E MENEGASSI (2013)

Esse tipo de retorno serve para que o professor aponte para o aluno fragilidades e, ao mesmo, possibilidades para a reescrita. Isso pode ser feito em grades de avaliação analítica usadas pelo professor ou como suporte à prática de autoavaliação pelo aluno.

SOLICITAÇÕES

"Escreva com letra maiúscula, este é um nome próprio em português."

"Volte na instrução e verifique se direcionou seu texto para o interlocutor previsto."

SUGESTÕES

Embora o verbo "lograr"/ "aplicar"exista em português, ele é pouco usado em situações de comunicação como essa.

QUESTIONAMENTOS

"O verbo buscar tem o mesmo sentido de ter neste trecho?"

"Quem diz isso?"

"Editorial falando de outro jornal?"

RESSALVAS

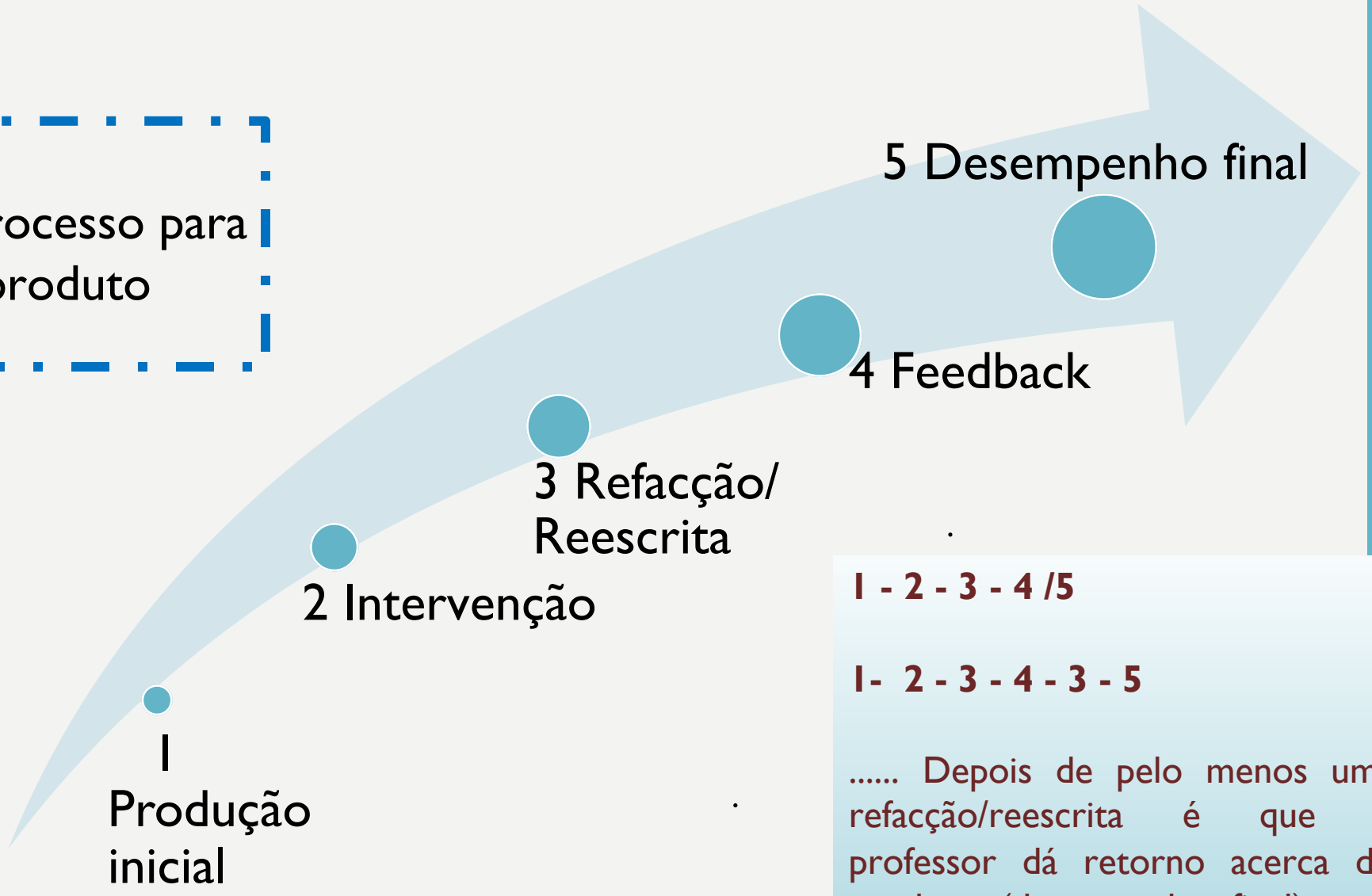
"Algumas partes estão confusas, usar mais informações do vídeo."

"Preste atenção! Copiar trechos do texto não é resumir."

ELOGIOS

"Muito bem! Seu texto melhorou bastante"

Acompanhar o processo para melhorar o produto



1 - 2 - 3 - 4 /5

1- 2 - 3 - 4 - 3 - 5

..... Depois de pelo menos uma refacção/reescrita é que o professor dá retorno acerca do produto (desempenho final) com apontamentos, se for o caso.

Bate-papo

Seção que tem como objetivo o desenvolvimento da produção oral, de modo a levar o aprendiz a produzir textos orais de diferentes gêneros, em diferentes situações de comunicação (apresentação oral, exposição de ideias, debate, defesa de pontos de vista etc.). É importante perceber que nas outras seções da Unidade Didática a compreensão e a produção oral também estão presentes o tempo todo, mas para mediar o processo de escrita, que é o objetivo final. Nesta seção, por outro lado, é a compreensão e a produção escrita que aparece como mediadora da produção oral. Com isso, a seção explora: compreensão oral e escrita sobre assuntos variados; expressão de opiniões e experiências pessoais acerca de assuntos abordados; relação entre perspectivas e elementos culturais do país de origem do aluno; além de contraste entre aspectos socioculturais do Brasil e de outros países, oportunizando, assim, discussão e reflexão acerca da diversidade cultural.

Também almeja levar o aprendiz a expandir seus conhecimentos sobre o uso de aspectos linguísticos próprios da língua falada e outros já explorados na escrita, como é o caso dos marcadores/articuladores discursivos. A diferença é que eles serão explorados considerando as especificidades da língua falada. No caso dos marcadores/articuladores, por exemplo, é importante que os aprendizes aprendam elementos-chave que servem para: o preenchimento de pausas enquanto se pensa para falar; a sinalização de tomada de turno em uma conversa; a introdução de uma argumentação acerca do assunto discutido, entre outros.

EXEMPLOS

Bate-papo

O que fazer quando, no meio da conversa,
você:

- *esquece como se diz alguma palavra em português?*
- *percebe que falou alguma coisa errada?*
- *observa que seu interlocutor não entendeu o que você disse?*

10 **Faça uma enquete na sala de aula e descubra quem já participou de algum projeto social ou conhece alguém que tenha participado. Que tipo de projeto foi?**

Quem?	Qual projeto?	Qual era o objetivo do projeto?

11 **Observe as imagens a seguir e discuta as perguntas propostas com os colegas e o(a) professor(a).**

Fonte: http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/noticia/2012/10/empreendedores-descobrem-o-consumo-colaborativo.html. Acesso em: setembro de 2017.

a) Qual é o assunto apresentado no cartaz?

b) Que relação você pode estabelecer entre o texto escrito e os elementos visuais?

c) O que você entende pela expressão "Descola aí"? Comente.

d) Você concorda que esse tipo de iniciativa promove a colaboração? Justifique.

e) Você conhece iniciativas parecidas com essa em seu país? Comente.

f) Se você participasse dessa iniciativa, que objetos trocaria e/ou alugaria? Dê exemplos.

Bate-papo

08 **Escolha em qual situação você se encontra (a ou b).**
Em seguida, responda às perguntas e converse com os colegas sobre o assunto.

a) Já conheço o Brasil ou outro país de língua oficial portuguesa.

Que cidades do Brasil ou de outros países de língua portuguesa você conhece?
Que aspectos da cultura do(s) país(es) que conheceu chamam sua atenção (de maneira positiva ou negativa)?

b) Não conheço o Brasil ou outro país de língua oficial portuguesa.

Que lugares você gostaria de conhecer no Brasil ou em outro país de língua portuguesa? Por quê?

09 **Pensando nas questões abordadas até agora na Unidade, escolha um lugar que você já visitou e apresente oralmente este lugar para os colegas.**

Não se esqueça de dizer:

- como é esse lugar e se tem alguma particularidade;
- o que se pode fazer lá;
- e o porquê de você ter gostado (ou não).

Se tiver uma foto legal, leve no dia de sua apresentação.

Durante a apresentação dos colegas, você deverá escrever pelo menos uma pergunta para cinco deles. Pense em alguma curiosidade que você tem sobre os lugares que os colegas apresentaram ou alguma informação nova que gostaria de saber. Você pode escolher para quem perguntar.

_____

_____

_____

_____

_____

Agora, em uma roda de conversa, pergunte e responda às perguntas dos colegas oralmente.

EXEMPLOS

Bate-papo

Enquanto você estiver conversando com os colegas e o(a) professor(a), veja se usa palavras do quadro abaixo para: preencher os silêncios enquanto está pensando para falar, tomar o turno de fala, sinalizar que também tem uma opinião sobre o assunto etc.

Tomada de turno	**(Eh, oh, ah, bom, pois é...)**
Avaliação ou comentário	Marcadores de opinião (**não sei se, acho que, creio que, me parece que, eu tenho a impressão de que, acredito que**), de elocução (**dizem que**), ou de atenuação da atitude do falante.
Envolvimento do ouvinte	**(Olha, veja bem, veja você, então você quer dizer o quê?)** O falante enfatiza, de forma indireta, a relevância do que vai ser dito.
Planejamento verbal	Marcadores não lexicalizados, de hesitação (**ahn, uhn**) ou certas expressões (**bom, então, tipo assim**).
Introdução de tópicos e subtópicos	Marcadores **agora, então**, entre outros.
Concordância ou discordância	Marcadores **é, sim, certo, não,** entre outros.
Introdução de paráfrases ou segmentos parentéticos	**Como eles dizem, ou seja, tipo (assim),** entre outros.
Coesão (indicar continuidade tópica)	**(E, então, mas, aí)**
Busca de aprovação discursiva	Marcadores lexicais de valor fático, de teste de participação ou busca de apoio **(né?, sabe?, certo?, entende? beleza? belê?)**
(Interrogação, exclamação - fim do enunciado)	Marcadores de apoio/ monitoramento do ouvinte (**ahn, ahn; uhn, uhn; sei)**

10 Observe o texto a seguir e discuta as perguntas propostas com os colegas e o(a) professor(a).

Fonte: http://mestrechassot.blogspot.com.ar/2012/02/21-livros-infantis-mancheias.html. Acesso em: agosto de 2017.

a) Qual é o assunto apresentado na imagem?
b) Que relação você pode estabelecer entre o texto escrito e a imagem?
c) A palavra "história" apresenta um ou mais significados? Justifique.
d) Você concorda com a afirmação feita no título do texto? Por quê?
e) Você conhece iniciativas parecidas com essa em seu país? Comente.
f) Qual é a sua opinião sobre esse tipo de iniciativa? Comente.

11 Agora, em duplas, com base na imagem que segue, "Leitura alimenta", formulem as perguntas necessárias para obter as informações indicadas no quadro. Procurem fazer com que as perguntas não possam ser respondidas com "sim" ou "não".

Fonte: http://consumoepropaganda.ig.com.br/index.php/2013/01/
Acesso em: agosto de 2017.

Teia de ideias

Seção que tem como objetivo apresentar uma atividade extra de produção de texto escrito, a partir de outra tarefa nos moldes da tarefa solicitada na seção Mãos à obra, *para ajudar os alunos a sistematizarem tudo o que foi discutido na Unidade Didática. A refacção/reescrita do texto solicitado nesta seção poderá ser exigida apenas dos alunos que demonstrarem desempenho insatisfatório. Esta, na verdade, é uma seção extra, o professor deve explorá-la considerando o nível de proficiência de seus alunos, de interesse, de tempo etc. É sugerido que o texto desta seção seja avaliado e devolvido ao aluno como um produto final, ou seja, como realmente acontece em um exame de proficiência como o Celpe-Bras. Isso quer dizer que depois de passar por todo o processo de produzir, revisar e reescrever um texto pertencente a um determinado gênero, com o apoio do professor, o aprendiz é exposto a outra produção, que se assemelha à inicial, para que o aluno pratique mais um pouco. A produção desse texto pode ser, inclusive, realizada em sala de aula, com tempo e extensão determinados como um simulado para o Exame. É importante lembrar que, para se chegar a este resultado, é fundamental que as seções anteriores tenham sido trabalhadas como as autoras do material propõem, pois está implicado nessa sistematização um conjunto de concepções que precisam ser entendidas e praticadas por professores e alunos.*

EXEMPLO

UNIDADE 01

Teia de ideias

Com a avaliação da primeira produção escrita, pudemos definir alguns parâmetros com relação à estrutura e aos aspectos linguísticos predominantes em textos de divulgação de atrações e pontos turísticos. Procure considerar esses conhecimentos adquiridos nos processos de produção e de autoavaliação, bem como as estratégias utilizadas para tomar notas durante a exibição do primeiro vídeo, para realizar o que se pede a seguir.

10 **Assista ao vídeo sobre "O Trem das Nuvens" e faça as anotações necessárias para o desenvolvimento da Tarefa solicitada.**

Entre suas atividades cotidianas, está a prática de publicar textos para divulgação de informações sobre viagens e destinos turísticos em seu *blog*. Com base nas informações do vídeo, escreva um texto divulgando o passeio em um dos três trens mais altos do mundo, com destaque para a história do "Trem das Nuvens", as suas particularidades e os lugares para onde ele leva os turistas. Não se esqueça de que seu *blog* também tem como objetivo despertar o interesse no leitor pelas atrações turísticas que você divulga. Capriche no título.

https://www.youtube.com/watch?v=VQT6DGeZdLo

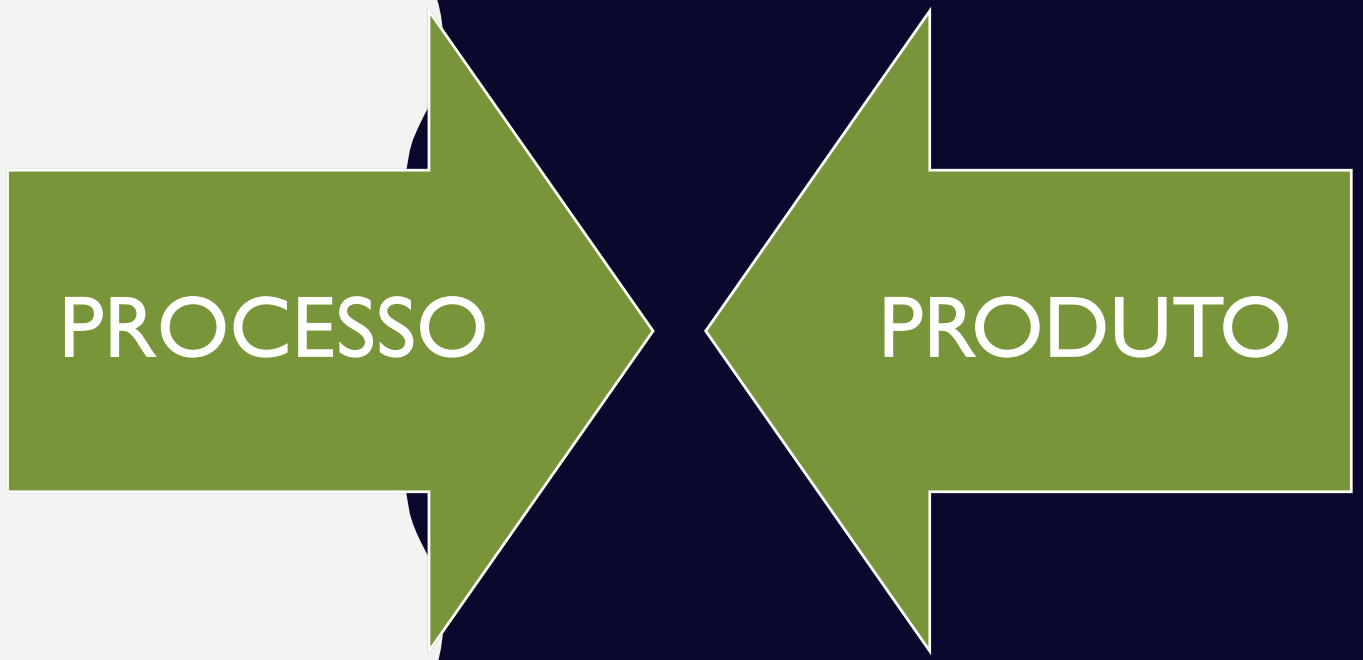
Antes de escrever seu texto, discuta com o grupo sobre as características em comum que ele deve ter com o texto publicado no Caderno de Turismo do jornal de sua cidade.

Aqui vão algumas dicas: título que atraia a atenção do leitor, de modo que o motive a ler sua publicação; descrições detalhadas que valorizem a atração turística em destaque e outras que vocês podem listar.

NA ÁREA DE LÍNGUAS

Estudos na área de avaliação de proficiência oferecem suporte para formação na área de avaliação no ensino e na aprendizagem.

A mudança de foco para avaliar o uso da língua e não a estrutura de forma descontextualizada em exames de proficiência teve impacto na sala de aula. (FURTOSO, 2011)



Celpe-Bras
Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

Parte Escrita – Avaliação Holística

Parte Oral → Avaliação Analítica

(Avaliador Observador)

Avaliação Holística

(Avaliador Interlocutor)

NA SALA DE AULA

Grade de avaliação analítica oferece um *feedback* mais pontual e por isso serve melhor à avaliação de processo.

Grade de avaliação holística, por considerar o texto como um todo, serve melhor à avaliação de produto.

SUGESTÃO

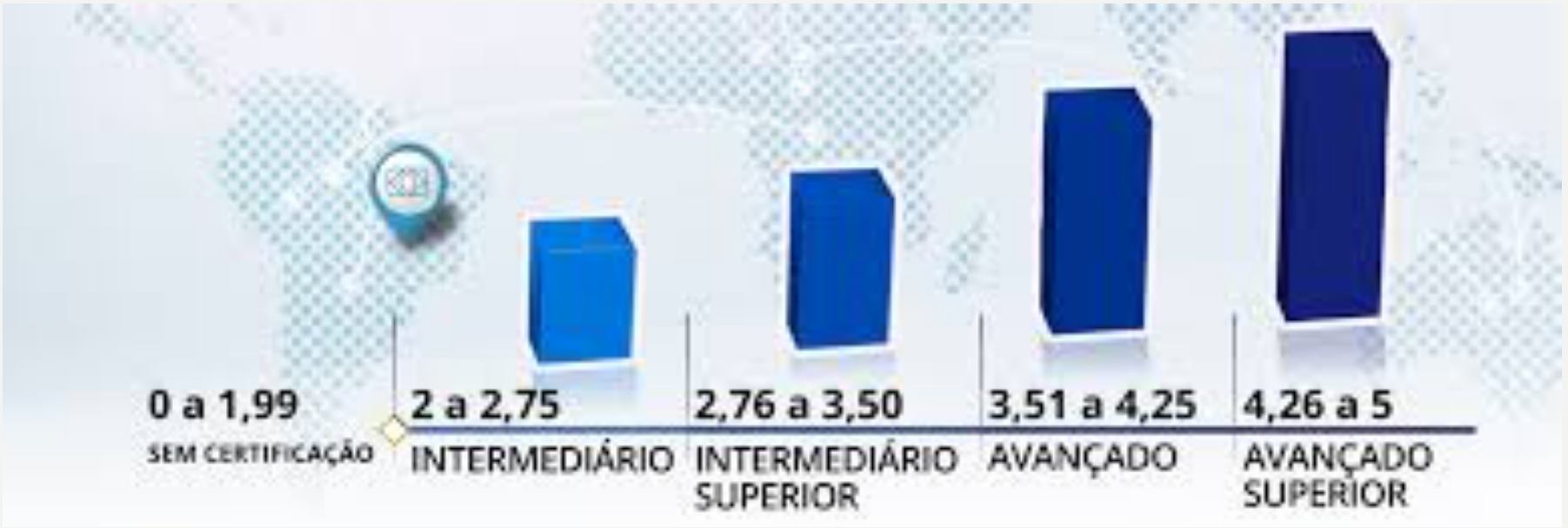
Teia de ideias

Grade de avaliação holística

HOLÍSTICO

Que considera o todo e não somente uma junção de suas partes; que busca entender os fenômenos por completo, inteiramente.

Celpe Bras
Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros



BILBLIOGRIA

- ACERVO CELPE-BRAS. Acervo de provas e documentos públicos do Exame Celpe-Bras. 2014. Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras Acesso em: 15 de maio de 2017.
- BRASIL. Manual do Aplicador do Exame Celpe-Bras / Secretaria de Educação Superior. Brasilia: MEC, 2006.
- BRASIL. Cartilha do Partiicpante do Exame Celpe-Bras / DAEB. Brasília: INEP/MEC, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/outros_documentos/2019/cartilha_do_participante_celpe-bas-final-abril-2019.pdf Acesso em: 02 maio 2019.
- CASTILHO, A.T. *A língua falada no ensino de português.* São Paulo: Editora Contexto, 1998.
- DIAZ, V., BROWN, M., & SALMONS, J. (2010). Unit 4: Assessment of collaborative learning project outcomes. *EDUCAUSE Learning Initiative (ELI)*. Retrieved from http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI80084.pdf
- FURTOSO, V. B. *Desempenho oral em português para falantes de outras línguas:* Da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto *online*. 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto. Retrieved https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103505/furtoso_vab_dr_sjrp.pdf?sequence
- FURTOSO, V. B. Avaliação de proficiência em português para falantes de outras línguas: relação com ensino e aprendizagem. In: MENDES, E. (Org.) *Diálogos interculturais*: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011b. p. 207-236.
- FURTOSO, V. B. Avaliação de proficiência em língua estrangeira: subsídios para a sala de aula. In: FERREIRA, C. C. et al. (Orgs.) *Tessituras teórico-metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras*: conjugação entre saberes e fazeres. Londrina: Eduel, 2012. p. 201-217.
- MCNAMARA, J., & Brown, C. (2008). Assessment of collaborative learning in online discussions. In *Pro- ceedings ATN Assessment Conference 2008, Engaging Students in Assessment,* University of South Australia, Adelaide.
- MENDES. E. Aprender a ser e viver com o outro : materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2.. In: SCHEYERL, D. & SIQUEIRA, S. (Orgs.) *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições.* Salvador: EDUFBA, 2012. p. 356-378.
- MOTERANI, N. G.; MENEGASSI, R. J. Aspectos linguístico-discursivos na revisão textual-interativa. *Trab. Ling. Aplic.,* Campinas, n (52.2): 217-237, jul./dez. 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132013000200003>. Acesso em: 10 fev. 2017.

- NORRIS, J. M. (2006). The why (and how) of assessing student learning outcomes in college foreign language programs. *The Modern Language Journal*, 90, 576-583.
- PPPLE. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna. www.ppple.org
- SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: Considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 36, p. 11-22, jul-dez., 2000.
- SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. (Orgs.) *Ensino e aprendizagem de línguas*: língua estrangeira. Editora da UNIJUI, 2006. p. 49-64.
- SANTOS, E. M. A coavaliação como instrumento formativo no ensino-aprendizagem da produção escrita em português como língua estrangeira. *Ciências & Cognição,* v. 16, n. 3, p. 37-42, 2011. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/728/510. Acesso em: 03 jul. 2013.
- SCHLATTER, M. Celpe-Bras e Celu: impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e espanhol. In: FONTANA, M. Z. (Org.). *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009. p. 95-122.
- SCHOFFEN, J. R. *Gêneros do Discurso e Parâmetros de Avaliação de Proficiência em Português como Língua Estrangeira no Exame Celpe-Bras. 2*009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.
- SIRIANNI, G. R. Descrição dos níveis de proficiência em tarefa de leitura e escrita a partir de produções textuais de alunos do curso preparatório Celpe-Bras. Trabalho de Conclusão decurso (Letras), Universidade Federal do Rio Grande so Sul, 2016. Disponível em: www.ufrgs.br/acervocelpebras. Acesso em: 20 jun. 2018.

- A editora Casa do Brasil e toda a equipe responsável pela publicação do material “Mão na massa...preparatório para o Exame Celpe-Bras” apoiam a proteção de direitos autorais.

- Agradecemos por comprar uma edição autorizada deste livro e por respeitar as leis de direitos autorais, permitindo, assim, que a editora continue investindo esforços e recursos na produção de outros materias de interesse dos profissionais da área de língua(gem).

Editorial Casa do Brasil

editorial@casadobrasil.com.ar